

O PAPEL DAS CLMs NA IGREJA E NO MUNDO

“O prazer e a esperança, as tristezas e as angústias do homem de nossos dias, sobretudo dos pobres e de toda classe de aflitos, são também prazer e esperança, tristeza e angústias dos discípulos de Cristo, e não existe nada verdadeiramente humano que não tenha ressonância em seu coração”.

*Constituição Pastoral Gaudium et Spes 1
Concílio Vaticano II*

“No seio da cristandade, a tocha divina empalidece e se apaga, a virtude retrocede ao tornar-se cada dia mais escassa, e os vícios se soltam com um furor espantoso. Dir-se-ia que já estamos vivendo o momento predito de uma deserção geral e de uma apostasia praticamente universal. No entanto, esta descrição, infelizmente fiel de nossa época, não nos desalenta. O poder de Maria não diminuiu. Cremos firmemente que Ela vencerá esta heresia como todas as outras, porque Ela é, hoje e sempre, a Mulher por excelência, a Mulher prometida para esmagar a cabeça da serpente.”

*Guilherme José Chaminade
Carta aos pregadores de Retiros de 24 de agosto de 1839*

1. INTRODUÇÃO

- 1.1 A recente pesquisa realizada nos últimos meses nas CLMs do mundo todo nos oferece a oportunidade de agradecer a Deus tantas coisas boas que as CLMs do mundo vivem na Igreja e na sociedade. Mas, ao mesmo tempo, temos que reconhecer com humildade que a pesquisa nos mostra algumas de nossas debilidades, que nos interpelam e pedem uma resposta firme, audaciosa e plena de esperança:
 - 1.1.1. Estamos bem conscientes das necessidades do mundo, mas nos faltam ações práticas.
 - 1.1.2. Não gostamos de nossa comunidade local, mas nos é difícil colaborar e nos sentirmos parte de uma comunidade maior.
 - 1.1.3. Trabalhamos por novas vocações, mas com escassos resultados.
 - 1.1.4. Estamos pouco presentes no social e no político.
 - 1.1.5. Compartilhamos nosso tempo de oração, mas nos custa muito partilhar nosso dinheiro.
 - 1.1.6. Nós nos sentimos Igreja, mas estamos pouco presentes em suas organizações leigas.

2. COMUNIDADE E FAMÍLIA MARIANISTA

- 2.1. Vemos a Família Marianista como nossa natural maneira de viver a fé em Comunidade, como uma intuição própria do Carisma Marianista. Valorizamos especialmente a horizontalidade de sua estrutura, na qual, as Comunidades Leigas Marianistas, as Filhas de Maria Imaculada, a Companhia de Maria e a

Aliança Marial vivem e crescem em interdependência umas das outras, com base em sua vocação marianista específica, em união sem confusão. Nós nos propomos buscar novas situações de colaboração e de associação com as diferentes ramas que podem acontecer agora ou num futuro imediato (comunidades mistas, missões em colaboração...).

- 2.2. A raiz de nossas comunidades e de nossos membros está em Jesus Cristo, nosso verdadeiro Libertador, e nos empenhamos em cultivar nossa relação com Ele, tomando Maria como modelo. E, inspirados pelas palavras e ações de nossos fundadores¹, escolhemos fazer isso em comunidade.
- 2.3. Perante o individualismo, preferimos viver nossa fé em comunidade. Podemos oferecer ao mundo uma vivência real de um Deus alegre, libertador e símbolo de amor a todos aqueles (as) que sentem certa inquietude espiritual, característica de nosso tempo.
- 2.4. Esta vivência de Deus nos impele a ter um espírito aberto e dialogal com todos, o qual nos permite colaborar na construção de uma sociedade mais justa e solidária. Nossas comunidades se caracterizam pela acolhida, pela aproximação das pessoas, pelo respeito aos tempos e formas de cada um (uma). O Espírito de Jesus nos impele a dar as boas-vindas e a aceitar a todos tal como são.
- 2.5. A comunidade² é, principalmente, um lugar de celebração e de vivência da fé, assim como de aprofundamento na oração pessoal. Queremos avançar para celebrações mais participativas e vivas, potencializando-as com mais criatividade e inovação, já que as consideramos necessárias para nos adaptarmos aos sinais dos tempos.
- 2.6. Propomos buscar em nossa tradição marianista aquelas inspirações e modelos que lançam luz à vida da comunidade. Também temos que criar meios para transladar as soluções que estão dando bons resultados em determinados países para aqueles que têm dificuldades, especialmente em relação à formação e à aproximação de novos membros.
- 2.7. Necessitamos fomentar nossa formação para melhorar nosso modo de ser cristãos e cristãs no mundo, implicando todas as ramas da Família Marianista na preparação de formadores, leigos e religiosos, para impulsionar a formação nas CLMs.
- 2.8. Todas as comunidades trabalham para aproximar-se e dar as boas-vindas a novos membros com diferentes iniciativas que, no entanto, são ineficazes em muitos países, o que requer uma reflexão pessoal e coletiva sobre os métodos e formas utilizados.

¹ “Os fiéis necessitam unir-se em associações: para sustentar-se no fervor; para resistir não só às tentações do demônio e às incitações da natureza corrompida, mas, sobretudo, às seduções do mundo; para, no caso de uma queda, encontrar a ajuda necessária. A sociedade mundana produz um ar moral muito frio. Um cristão fervoroso, isolado dos outros cristãos e exposto a esse ar, necessariamente, perderá o calor divino que o anima”. *Des Congrégations sous Le titre de l’Immaculée Conception de Marie, Mère de Dieu*, 1806.

² Documento “Ser em comunidade”, 3º Encontro internacional das Comunidades Leigas Marianistas, Filadélfia (EUA), 2001.

- 2.9. Somos comunidades horizontais, nas quais queremos que exista um compromisso claro de assistência, sustentação econômica e desempenho das funções que forem necessárias. É preciso uma reflexão sobre os recursos humanos e econômicos necessários para lograr os objetivos que queremos nos propor e buscar um modelo adequado e sustentável.
- 2.10. Um dos principais desafios das CLMs é chegar a uma abertura dialogal com o ambiente que as rodeia, que culmine em uma maior influência social transformadora e uma maior implicação missionária.
- 2.11. Queremos buscar os caminhos adequados para responder como seguidores de Jesus, aos novos e complexos desafios que a realidade coloca. Entramos em uma fase em que o Senhor nos chama, decididamente, “a sair de nossa casa” (Gn 12,1) e a nos abrirmos a outras comunidades. Regiões, países e ao mundo. Dado que nossas comunidades estão situadas a grandes distâncias umas das outras, nos esforçamos para permanecer conectadas e para fomentar e celebrar nosso carisma marianista.
- 2.12. Na comunidade, esperamos continuar encontrando alimento espiritual e de formação, mas também trabalhamos para reforçar mais o aspecto social e missionário. Intuímos que o caminho pode começar pela criação de projetos missionários de sustentação conjunta, que, além disso, podem ir criando um clima mais favorável para a partilha de bens e recursos econômicos. Independentemente da escassez dos mesmos, animamos nossos membros e comunidades a viver de maneira simples e evitar o materialismo.

3. IGREJA

- 3.1 Graças ao nosso batismo, somos parte da Igreja. Nosso ser Igreja é através da Família Marianista. Procuramos estar abertos à ação do Espírito Santo na oração para, como Maria, poder encontrar a maneira correta de ler os sinais dos tempos, compartilhar as fortalezas de nosso carisma e responder aos novos e complexos desafios que a realidade nos faz.
- 3.2 Oferecemos universalmente a mensagem de Jesus Cristo para dar resposta às grandes interrogações das pessoas. Especialmente, oferecemos nossa espiritualidade aos que estão à procura.
- 3.3 O Concílio Vaticano II é, para nós, um acontecimento importante, que abriu as portas para um novo papel ativo dos leigos e leigas na Igreja, cheio de planos e desafios importantes. Pensamos que sua implantação deve ser impulsionada ainda mais e nos propomos a aprofundar nossa formação nos documentos desse Concílio.
- 3.4 Sim, percebemos a necessidade de que as CLMs procurem meios que permitam uma participação mais direta e uma representação mais aberta e decisiva dos fiéis na vida da Igreja.

- 3.5 cremos que a liturgia na Igreja é um sinal e uma forma de unidade. Devemos promover uma participação mais ativa e consciente, tornando a liturgia mais acessível, assim como mais celebrativa e festiva, reflexo das diversas culturas.
- 3.6 Através do conhecimento profundo do carisma marianista, queremos compartilhar o que somos e o que fazemos na Igreja mais ampla, fazendo-nos visíveis e dando exemplo com nossa vida.
- 3.7 Promovemos uma Igreja mais simples, mais compreensiva e dialogal, mais pobre e mais próxima das realidades humanas³.
- 3.8 A implicação ativa dos leigos e leigas na Igreja (um chamado que recebemos do Concílio Vaticano II, de outros documentos da Igreja e da inspiração dos fundadores da Família Marianista) é muito importante para nós. Como leigos e leigas marianistas, somos chamados a ter maior responsabilidade em nossa Igreja. Temos que estar presentes nas estruturas leigas da mesma e em todos os níveis: local, regional, continental e internacional e compartilhar nossa experiência de igualdade entre leigos (as) e religiosos (as).
- 3.9 Promovemos um papel mais ativo da mulher e sua participação em instâncias de tomada de decisões da Igreja.
- 3.10 Necessitamos encontrar novas formas de animar nossa juventude, e de nos acercarmos dos demais, de maneira mais afetiva e de aproveitar seus talentos na Igreja.

4. SOCIEDADE

- 4.1 Nossas comunidades fazem parte das sociedades em que vivemos. Na sociedade, encarnamos o carisma marianista.
- 4.2 A missão própria e específica dos leigos deve ser realizada no mundo, de tal modo que, com nosso testemunho e nossa atividade, contribuamos para a transformação das realidades e para a criação de estruturas justas.
- 4.3 A vida em família deve ser um lugar fundamental de desenvolvimento de nossa fé, nossos valores e nossa missão como cristãos. Como Família Marianista, formamos comunidades e a família faz parte da comunidade, trabalhando pelo respeito à dignidade de cada ser humano.
- 4.4 Nosso modo de viver consciente nos leva a encarnar uma forma de vida baseada nos valores do Evangelho, através do discernimento pessoal e comunitário, cujos efeitos práticos começam pela aplicação de tais valores no casal, na família, no trabalho e em nossa participação mais ativa na Igreja e na sociedade.

³ Veja o número 32 do documento "Em Aliança com Maria", 4º Encontro Internacional das Comunidades Leigas Marianistas, Bordéus, 2005.

- 4.5 Frente à situação atual do mundo, apoiamos, a partir de nossas CLMs, que a honestidade, a honradez, a cooperação, a profissionalidade, o esforço e a responsabilidade pelo trabalho bem feito, a coerência e outros valores evangélicos sejam imprescindíveis para seus membros. Em todos os âmbitos de nossa vida, nossas ações como marianistas tocarão a vida de outros (as) e influirão a sociedade.
- 4.6 Os privilégios que geram desigualdades e a dificuldade partilhar de nossa sociedade, também impregnam nossa comunidade. Em muitas ocasiões, nos limitamos a pôr em comum o estritamente necessário para o sustento da mesma. No entanto, sentimos a necessidade de uma mudança; pensamos ter chegado o momento de dar passos para um novo processo que nos leve a compartilhar nossos bens e recursos.
- 4.7 Somos chamados a impulsionar mais a justiça, criando grupos de influenciem e conscientizem neste sentido, tomando a palavra por aqueles (as) que não podem usá-la, por si mesmos, a fim de propor e implementar políticas equilibradas em relação aos direitos humanos.
- 4.8 As CLMs se opõem à violência provocada pela intolerância e procuram encontrar a paz e conviver em harmonia, desenvolvendo relações positivas com outras religiões.
- 4.9 Já iniciamos um caminho que potencializa nosso espírito missionário, individual e comunitário, orientando-nos mais para o social, fazendo uma opção clara e prática como comunidade pelos povos e pessoas menos favorecidas e dando passos que levem a compartilhar, cada vez mais, nosso tempo, bens e talento com os demais.
- 4.10 Nós nos propomos a mudar nossos hábitos de consumo, refletir sobre o uso de nossos bens e recursos econômicos, participar ativamente de movimentos sociais pela justiça e apoiar projetos de desenvolvimento em nossos países como projetos de cooperação nos países em vias de desenvolvimento.
- 4.11 É necessário que nos envolvamos nas instituições e organizações populares (associações de vizinhos, plataformas sociais, atividades de partidos políticos, movimentos sociais e eclesiais, etc.), para mudar o pequeno mundo que nos rodeia, sem renunciar a mudar o mundo global.
- 4.12 Por último, confiamos em que colocar em marcha todas estas iniciativas de mudança seja não só contagioso, mas também compartilhado fora de nossas comunidades. Como Maria, convidemos a fazer o que Ele nos disser⁴, para que, unidos no caminho com a Mãe, cheguemos ao Filho.

Que o Pai, o Filho e o Espírito Santo
sejam glorificados em toda parte
pela Imaculada Virgem Maria.
Amém.

DESAFIOS PARA O FUTURO (2009/2013)

⁴ Cf. Carta aos Pregadores de Retiro de 24/08/1839.

1. A Equipe Internacional investigará formas de financiamento para projetos sociais específicos das CLMs em todo o mundo, assim como um método para solicitar e conceder fundos para financiar estes projetos.
2. Esforçarmo-nos nos próximos 4 anos para criar um número significativo de CLMs jovens.
3. Criação de um texto de referência por região e pela equipe internacional. Pode-se tomar como texto de referência o das CLMs da França e Bélgica, que explica o funcionamento, a organização e a função de cada um dos responsáveis. Um manual deste tipo seria útil para conhecer e ajudar todos os membros a entenderem o papel da equipe internacional e seu funcionamento.
4. A Equipe Internacional promoverá novos modelos de relações dentro da Família Marianista: particularmente, se pede que a Equipe Internacional avalie junto com os membros do Conselho Mundial, como o Conselho Mundial da Família Marianista pode promover e trabalhar conjuntamente para lograr uma espiritualidade comum entre as quatro ramas da Família Marianista.
5. A Equipe Internacional deve continuar seus esforços para promover a discussão do documento: *Guia para a Vida Leiga Marianista*, e facilitar o diálogo, para que cada país desenvolva um questionário correspondente e o entregue via internet para lograr um mútuo enriquecimento e colaboração.
6. Necessitamos implementar mais instrumentos para capacitar mais leigos para que possam ser bons assessores de CLM. O número de religiosos/as está diminuindo e há dificuldade para encontrar leigos que estejam dispostos a desempenhar este vital serviço, porque se sentem bem pouco preparados.
7. A Equipe Internacional deve fortalecer sua relação já existente com o Conselho Pontifício para os Leigos. A Equipe Internacional trabalhará ativamente com os responsáveis nacionais para assegurar que as Comunidades Leigas Marianistas se vejam representadas nas conferências episcopais nacionais e regionais.
8. A Equipe Internacional pede que cada país efetue seus pagamentos anualmente à Organização Internacional das CLMs.

*Documento aprovado pela Assembleia Geral do
Quinto Encontro Internacional das Comunidades Leigas Marianistas,
Celebrado no mês de agosto do ano de 2009, na cidade de Nairobi, Kenya.*